

**O GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR:
POSICIONAMENTOS A PARTIR DE ESTUDO
DE CASO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Marcilene Oliveira Sampaio (UNEB / UFES)
mao_sampaio@hotmail.com

Por muito tempo os professores de Língua Portuguesa encaravam o texto do aluno, a famosa redação escolar, como um produto fechado e os caberia, em face deste objeto, corrigi-lo, analisando o seu grau de coerência ou incoerência, legibilidade ou ilegibilidade, reduzindo o processo de produção textual num mero exercício de escrita com fins avaliativos. O advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, no final da dec. de 90, provocou inúmeras mudanças no universo escolar que foram sentidas tanto nas práticas pedagógicas quanto na elaboração de livros didáticos. Entre os diversos temas abordados pelo documento está o enfoque na questão da leitura e escrita articuladas às novas concepções de língua, linguagem, texto e gêneros discursivos que se configuraram. É notável como os estudos lingüísticos da época, sobretudo, os estudos da Lingüística Textual influenciaram os postulados dos PCN's de Língua Portuguesa. Neste período, os estudos da LT pontuaram questões de ordem social, cognitiva e, também, lingüística que não haviam sido amplamente discutidos, mas que constituíram o pano de fundo para a sua mais nova fase, sociocognitivista-interacionista. O texto que fora visto enquanto produto a ser avaliado levando em conta os fatores macro, micro e superestruturais; relevância e legibilidade; coesão e coerência, passa a ser encarado enquanto processo/ação/interação. Com a finalidade de avaliar estas questões em torno da produção escrita na escola, propõe-se, neste trabalho, a partir de estudo bibliográfico e pesquisa no universo escolar, evidenciar a concepção que se tem, na atualidade, desse gênero escolarizado que é a redação. Para tal, apresentar-se-á dados bibliográficos e dados coletados e analisados que constituem parte do corpus da pesquisa: Estratégias textual-discursivas em redação escolar do Programa de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos pela UFES, financiada pela PAC-BA.